



Trabalho 21

O CONHECIMENTO TEÓRICO SOBRE O USO DO CRACK E O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Annie Jeanninne Bisso Lacchini¹; Jacó Fernando Schneider²; Melissa Pozza; Márcio Wagner Camatta, Cíntia Nasi

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD) preconiza a relevância do desenvolvimento permanente de estudos, pesquisas e avaliações que possibilitem o aprofundamento do conhecimento sobre as drogas, bem como a avaliação da extensão e das tendências do seu consumo. Em 2001 a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) realizou, em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil¹, e constatou-se que 7,2% dos indivíduos do sexo masculino, entre 25 e 34 anos de idade, já usaram a droga, possibilitando, pela primeira vez, a obtenção de dados nacionais acerca do consumo de drogas. A associação do abuso de crack está relacionada a inúmeros problemas de ordem física, psiquiátrica e social. No mundo, estima-se que 14 milhões de pessoas façam uso abusivo de cocaína. No Brasil, os dados do II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas, realizado pelo CEBRID² realizado em 2005 constatou um aumento no consumo de 0,5 % para 1,1%. O estudo verificou, ainda, que o uso na vida de crack é maior entre os homens em todas as faixas etárias, sendo que entre homens de 12 a 24 anos o uso na vida foi de 2,9%. Frente à situação exposta sentiu-se a necessidade de ampliar os horizontes da pesquisa e buscar respostas para questões emergentes que vêm desacomodando a sociedade, tanto na do poder público quanto dos órgãos de saúde e instituições de ensino, que é o crescimento do consumo de drogas psicotrópicas, especialmente do crack. A busca não sistematizada da produção faz parte de um recorte do projeto de tese de doutorado intitulado “Famílias de usuários de crack: vivências da assistência em um centro de atenção psicossocial” deu-se através do descritor crack e o cruzamento com os seguintes descritores: cocaína, políticas públicas de saúde, transtorno relacionado ao uso de substância, rede de cuidados, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, entre os meses junho a outubro de 2012. Encontrou-se 48 artigos científicos com os seguintes critérios de inclusão: texto completo; disponível de forma gratuita; disponível em inglês, português e espanhol. Os artigos foram agrupados em categorias por proximidade em assuntos, são elas: vias de uso da droga e suas consequências, as modificação fisiopatológica do uso e consumo do crack, perfil dos usuários de crack em diferentes regiões do Brasil. O artigo com maior tempo de publicação³, publicado em 1997, tinha em vista a carência de informações sobre o uso de crack no Brasil, este trabalho visou estudar a prevalência de uso de cocaína e seus subprodutos e suas vias de administração, na população atendida em dois serviços ambulatoriais para tratamento de dependentes de drogas de São Paulo, nos anos de 1990 a 1993. Analisou-se as modificações das vias de administração da cocaína em uma população de 245 pacientes atendidos em dois serviços ambulatoriais especializados na cidade de São Paulo, entre os anos de 1990 e 1993. A percentagem de pacientes que relataram uso de cocaína fumada (crack) aumentou de 17%, em 1990, para 64%, em 1993. O uso de cocaína aspirada não variou durante esse período, permanecendo a via mais frequentemente relatada (80%), enquanto a via endovenosa variou de 40%, em 1990, e para 28%, em 1993. Este trabalho detectou um aumento da procura de tratamento por usuários de crack nos últimos

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Assistente na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). anniejbl@hotmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS



Trabalho 21

quatro anos, em dois serviços públicos, ressaltando a necessidade de um conhecimento mais amplo das características desse tipo de usuário que permita uma abordagem terapêutica mais eficiente. A temática sobre modificação fisiopatológica foi a mais frequente entre os estudos com o objetivo de investigar a forma e a via de administração usada para o consumo da droga e seus efeitos nos órgãos do indivíduo usuário de crack^{3,4,5}. Um estudo realizado em Porto Alegre, com a metodologia para ensaio clínico do tipo quase experimental de análise quantitativa, pesquisou em 32 homens dependentes de cocaína (crack). Eles tinham a cocaína como a droga de escolha e haviam utilizado esta substância por última vez entre duas e três semanas antes do início do tratamento. Realizaram uma intervenção em grupo e depois, foram apresentadas imagens relacionadas ao uso do crack e foram reavaliados os mesmos instrumentos. Os resultados desta pesquisa demonstraram uma redução do relaxamento respiratório em uma amostra cujo perfil corresponde ao padrão geral dos usuários de crack. Em síntese, os artigos científicos aqui apresentados abordam sobre os efeitos nocivos do crack no organismo, o aumento da criminalidade e riscos entre os usuários, e algumas alternativas de tratamento, tanto ambulatorial como hospitalar. Sabe-se que a violência está presente em porcentagem significativa da população de usuários, uma vez que a fissura ocasionada pela droga é tão intensa que os pacientes podem apresentar condutas de agressividade para a obtenção da droga, como o furto, o roubo, assassinatos e prostituição. Apresento a necessidade e importância de um referencial qualitativo para a elucidação em profundidade dos aspectos relacionados às questões de motivação, procura pelos profissionais de saúde, e desdobramentos dessa experiência no cotidiano de vida das famílias de usuários de crack.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental, Pesquisa Qualitativa

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável;

Referências

1. Carlini EA, et al. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país: 2001 / E.A. Carlini [et al.]. São Paulo : CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas : UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo; 2002.
2. Carlini EA, et al. II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País: 2005/ E.A. Carlini [et al.]. São Paulo : CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas : UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo; 20026.
3. Ferri CP, Laranjeira RR, Silveira DX, Dunn J, Formigoni MLOS. Aumento da procura de tratamento por usuários de crack em dois ambulatorios na cidade de São Paulo, nos anos de 1990 a 1993 Rev Ass Med Brasil. 1997; 43(1): 25-8.
4. Guimarães CF, Santos DVV, Freitas RC. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS) Rev Psiquiatr RS. 2008;30(2):101-8.
5. Pechansky F, Bassani DG, Die-men LV, Kessler F, Leukefeld CG, Surratt HL, et al. Using thought map-ping and structured stories to decrease HIV risk behaviors among cocaine injectors and crack smokers in the South of Brazil Rev Bras Psiquiatr. [online]. 2007 Aug; 29(3):233-40.